

CONHEÇA OS ESTUDOS OFERECIDOS PELA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita



O ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita) visa ao estudo metódico, contínuo e sério do Espiritismo, com programação fundamentada na Codificação Espírita, destinada ao público adulto. Objetiva proporcionar o estudo da Doutrina Espírita em conformidade com a orientação de Allan Kardec (Obras Póstumas, Projeto 1868), quando trata do estudo regular do Espiritismo “para desenvolver os princípios da Ciência e difundir o gosto pelos estudos sérios”. Para atingir seu objetivo, o Campo Experimental do ESDE em Brasília propõe-se a experimentar um modelo de trabalho cujo ponto central é o acolhimento, destacando-se dois aspectos básicos: o metodológico, que privilegia o uso da técnica do diálogo – instrumento essencial da educação de adultos; e o relacional, que destaca a liberdade e o atendimento individualizado.

Dias e horários: Sábados, das 18h30 às 20h; quartas-feiras e quintas-feiras, das 19h30 às 21h.

Campo Experimental de Brasília



Módulo XI - Lei de Liberdade

Roteiro 1 - Liberdade de pensar e liberdade de consciência

Roteiro 2 - Livre-arbítrio e responsabilidade

Roteiro 3 - Livre-arbítrio e fatalidade

Roteiro 4 - Lei de Causa e Efeito

Roteiro 3 - Livre-arbítrio e fatalidade

Objetivos específicos:

- ✓ Refletir sobre o conceito de fatalidade.
- ✓ Analisar a relação entre o livre-arbítrio e a fatalidade.

Esquema de Estudo do Roteiro

2B
5Q

Bloco
1

Relação entre Livre-arbítrio
e Fatalidade

Bloco
2

Reflexões sobre a
Existência de Fatalidade nos
Episódios da Vida

PRIMEIRO BLOCO

B1
3Q

Relação entre Livre- arbítrio e Fatalidade

Fonte: ROCHA, Cecília (Org.). *Estudo sistematizado da doutrina espírita: programa fundamental*. 2. ed. Brasília: FEB, 2021. vol. 2, mod. 11, rot. 3, it. 4, p. 89 - 91.



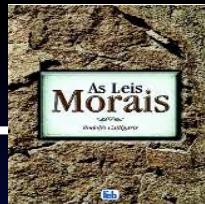
Conceito de Livre-arbítrio...

E1
1/2

No roteiro anterior, vimos que o livre-arbítrio é a capacidade que o indivíduo possui de determinar sua própria conduta.

Fonte: CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 15. ed. 2. imp. Rio de Brasília: FEB, 2010. cap. - *O livre arbítrio*, p. 147.

6/52



Conceito de Fatalismo...

E1
2/2

"Fatalidade e destino são dois termos que se empregam, amiúde, para expressar a força determinante da vida, bem assim o arrastamento irresistível do homem para tais sucessos, independentemente de sua vontade."

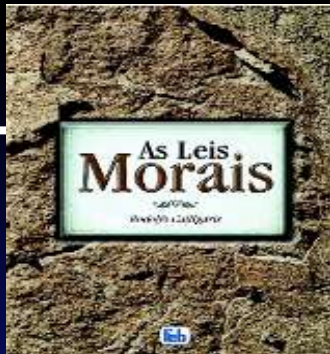
Fonte: CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 15. ed. 2. imp. Rio de Brasília: FEB, 2010. cap. - *Fatalidade e destino*, p. 151.

7/52

Distinção entre Fatalismo e Livre-arbítrio

Como você diferenciaria livre-arbítrio de fatalismo e qual é a importância de entender essa distinção sob a perspectiva espírita?

Fonte: CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 15. ed. 2. imp. Rio de Brasília: FEB, 2010. cap. - *O livre arbítrio*, p. 147 - 150.

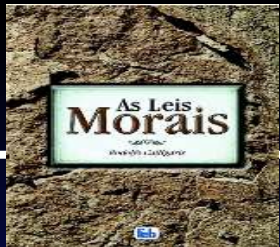


Fatalismo: Destino Predeterminado

R1
1/4

"Os fatalistas acreditam que todos os acontecimentos estão previamente fixados por uma causa sobrenatural [...]."

Fonte: CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 15. ed. 2. imp. Rio de Brasília: FEB, 2010. cap. - *O livre arbítrio*, p. 147 - 148.



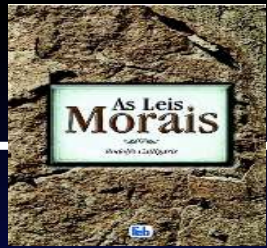
Fatalismo: Aceitação

R1
2/4

Sendo assim, cabe "[...] ao homem apenas o regozijar-se, se favorecido com uma boa sorte, ou resignar-se, se o destino lhe for adverso."

Fonte: CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 15. ed. 2. imp. Rio de Brasília: FEB, 2010. cap. - *O livre arbítrio*, p. 147 - 148.

10/52

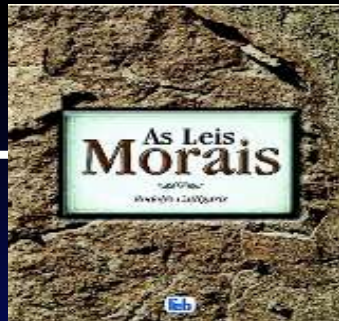


Fatalismo: Falta de Controle

R1
3/4

Ou seja, essa visão fatalista implica que os seres humanos não têm controle sobre seu destino e devem aceitar passivamente as circunstâncias da vida."

Fonte: CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 15. ed. 2. imp. Rio de Brasília: FEB, 2010. cap. - *O livre arbítrio*, p. 147 - 148.

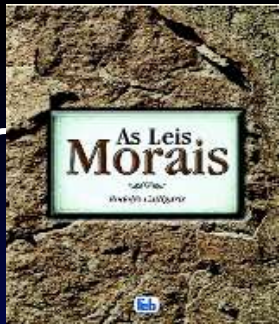


Livre-arbítrio: Controle e Responsabilidade

R1
4/4

Em oposição ao **fatalismo**, o **livre-arbítrio** implica que os indivíduos têm controle sobre seu destino, assumindo a responsabilidade pelas consequências de suas ações e escolhas

Fonte: CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 15. ed. 2. imp. Rio de Brasília: FEB, 2010. cap. - *Fatalidade e destino*, p. 151 - 153.



Determinismo e Predestinacionismo

E2
1/1

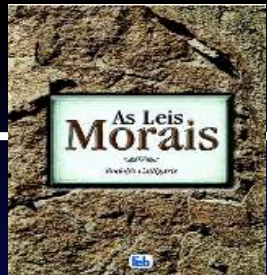
No extremo oposto, existem outras correntes filosóficas que também negam o livre-arbítrio, como o determinismo e o predestinacionismo.

Fonte: CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 15. ed. 2. imp. Rio de Brasília: FEB, 2010. cap. - *O livre arbítrio*, p. 147.

13/52

Distinção entre Determinismo e Predestinacionismo

Quais, em sua opinião, são as principais diferenças entre essas duas correntes filosóficas que negam o livre-arbítrio, e como elas desafiam a ideia de livre-arbítrio?



Determinismo: O Ambiente Molda a Conduta...

R2
1/4

Alegam que são determinantes da conduta: "[...] os costumes, o caráter e a índole da raça a que pertença; o clima, o solo e o meio social em que viva; a educação, os princípios religiosos e os exemplos que receba [...]." Entre outros...



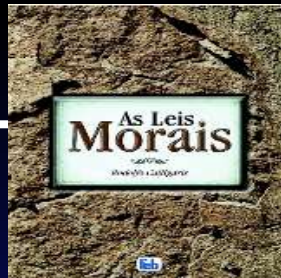
Mais sobre o Determinismo...

R2
2/4

Admite-se que os "[...] fatores apontados acima são, de fato, incontestáveis e pesam bastante na maneira de pensar, de sentir e de proceder do homem." [...]

Fonte: CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 15. ed. 2. imp. Rio de Brasília: FEB, 2010. cap. - *O livre arbítrio*, p. 148.

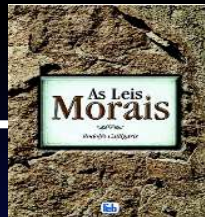
16/52



Predestinacionismo: A Soberania Divina...

R2
3/4

"Os predestinacionistas baseiam-se na soberania da graça divina, ensinando que desde toda a eternidade algumas almas foram predestinadas a uma vida de retidão e, depois da morte, à bem-aventurança celestial [...]."



Mais sobre o Predestinacionismo...

R2
4/4

Enquanto isso, algumas pessoas foram predestinadas a uma vida reprovável e, portanto, condenadas às penas eternas do inferno.

Fonte: CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 15. ed. 2. imp. Rio de Brasília: FEB, 2010. cap. – *O livre arbítrio*, p. 148.

Equilíbrio entre Livre-arbítrio e Fatalidade no Espiritismo

Como você entende o equilíbrio entre livre-arbítrio e fatalidade na visão espírita? Até que ponto o livre-arbítrio pode influenciar o curso de nossas vidas segundo essa perspectiva?



Kardec explica...

R3
1/10

"Tal como é vulgarmente entendida, a **fatalidade** supõe a decisão prévia e irrevogável de todos os acontecimentos da vida, **seja qual for a sua importância.**" [...]



Kardec continua...

R3
2/10

[...] "Se fosse esta a ordem das coisas, o homem seria qual máquina sem vontade própria." [...]



Kardec continua...

Nesse caso, para "[...] que lhe serviria a inteligência, já que seria invariavelmente dominada, em todos os seus atos, pela força do destino?" [...]



Kardec continua...

R3
4/10

[...] "Se verdadeira, semelhante doutrina seria a destruição de toda liberdade moral; não haveria mais responsabilidade para o homem e, por conseguinte, nem bem, nem mal, nem crimes, nem virtudes." [...]



Kardec continua...

R3
5/10

[...] "Sendo Deus soberanamente justo, não poderia castigar suas criaturas por faltas que não dependiam delas cometer, nem recompensá-las por virtudes de que não teriam qualquer mérito."



Os Espíritos revelam...

R3
6/10

"A fatalidade só existe pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, de sofrer [passar por] esta ou aquela prova." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 851.



Os Espíritos continuam...

R3
7/10

[...] "Ao escolhê-la, eleger para si uma **espécie de destino**, que é a consequência mesma da posição em que se achará colocado." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 851.



Os Espíritos continuam...

R3
8/10

[...] "Refiro-me às **provas físicas**, porque, no tocante às provas morais e às tentações, o Espírito, conservando seu livre-arbítrio quanto ao bem ou ao mal, é sempre senhor de ceder ou de resistir." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 851.



Os Espíritos continuam...

R3
9/10

[...] "Ao vê-lo fraquejar, um Espírito bondoso pode vir em seu auxílio, embora não possa influir sobre ele de maneira a dominar-lhe a vontade." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 851.



Os Espíritos concluem:

R3
10/10

[...] “Um Espírito mau, isto é, inferior, ao lhe mostrar de forma exagerada um perigo físico, poderá abalá-lo e amedrontá-lo, mas nem por isso a vontade do Espírito encarnado ficará menos livre de quaisquer entraves.”

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 851.

SEGUNDO BLOCO

B2
2Q

Reflexões sobre a Existência de Fatalidade nos Episódios da Vida

Fatalidade nos Episódios da Vida...

E4
1/3

Algumas pessoas nunca obtêm sucesso em nada e parecem perseguidas por um mau destino em todas as suas ações. Isso pode sugerir a existência de uma fatalidade...

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 862.

31/52

Fatalidade nos Episódios da Vida...

E4
2/3

No entanto, os Espíritos explicam que a fatalidade não é absoluta e "[...] muitas vezes resulta do caminho falso que as pessoas tomam, em desacordo com suas inteligências e aptidões."

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 862.

32/52

Fatalidade nos Episódios da Vida

E4
3/3

Os Espíritos afirmam também que o "[...] amor-próprio e a ambição fazem que ele [indivíduo] se perca, desviando-o do caminho que lhe é próprio e levando-o a considerar vocação o simples desejo de satisfazer certas paixões." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 862.

33/52

Fatalidade nos Episódios da Vida

Muitos dos êxitos e fracassos que ocorrem na vida das pessoas não poderiam ser interpretados como fatalidade no sentido de destino? Seria possível alterar a trajetória desses acontecimentos da vida por meio do exercício do livre-arbítrio?



Os Espíritos assim esclarecem...

R4
1/7

“É fatalidade, se assim
quiseres chamá-la, mas
que decorre do gênero da
existência escolhida.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 862.



Os Espíritos continuam...

R4
2/7

[...] “É que as pessoas quiseram ser provadas por uma vida de decepções, a fim de **exercitarem** a paciência e a resignação.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 862.

36/52



Os Espíritos revelam...

R4
3/7

Ou seja, são "[...] talvez provas que devam sofrer e que elas mesmas escolheram. Ainda uma vez lançais à **conta do destino** o que muitas vezes é apenas consequência de vossas próprias faltas." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 852.

37/52



Os Espíritos exemplificam...

R4
4/7

[...] “Quem pretende atravessar um rio a nado, sem saber nadar, tem grande probabilidade de se afogar. Dá-se a mesma coisa com a maioria dos acontecimentos da vida.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 862.

38/52



Os Espíritos continuam...

R4
5/7

[...] "Se o homem só se dispusesse à realização de coisas compatíveis com as suas faculdades, triunfaria quase sempre." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 862.

39/52



Os Espíritos continuam...

R4
6/7

[...] "Fracassa por sua culpa. Mas, em vez de admitir o erro, prefere acusar a sua estrela [**destino, má sorte**]. Aquele que seria um bom operário e ganharia honestamente a vida, mas que se fez mau poeta, morre de fome." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 862.



Kardec conclui:

R4
7/7

[...] "Achamos mais simples e menos humilhante para o nosso amor-próprio atribuir nossos fracassos à sorte ou ao destino, do que à nossa própria falta." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Comentário de Kardec à q. 852.

Imagem: <https://tvmundomaior.com.br/wp-content/uploads/2018/09/kardec2.jpg>

41/52

Predestinação ao Crime

Na visão espírita, ao escolher sua existência, uma pessoa que comete um homicídio, ao seu ver, já teria conhecimento de que se tornaria um assassino?

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 861.



Os Espíritos revelam...

R5
1/6

"Não. Escolhendo uma vida de luta, sabe que terá oportunidade de matar um de seus semelhantes, ignora se o fará, visto caber quase sempre a ele, antes de cometer o crime, a deliberação de praticá-lo."

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 861.



Os Espíritos continua...

R5
2/6

[...] "Ora, aquele que delibera sobre uma coisa é sempre livre de fazê-la, ou não. Se soubesse previamente que, como homem, deveria cometer um assassinio, é porque o Espírito estaria destinado a isso." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. p. 861.



Os Espíritos continua...

R5
3/6

[...] “Sabei, portanto, que ninguém é predestinado ao crime e que todo crime, como qualquer outro ato, resulta sempre da vontade e do livre-arbítrio.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 861.



Os Espíritos continua...

R5
4/6

[...] “Ademais, sempre confundis duas coisas muito distintas: os acontecimentos materiais da vida e os atos da vida moral.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 861.

46/52



Os Espíritos continua...

R5
5/6

[...] "Se por vezes há fatalidade, é apenas com relação aos acontecimentos materiais, cuja causa está fora de vós e que independem da vossa vontade." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 861.

47/52



Os Espíritos concluem:

R5
6/6

[...] "Quanto aos atos da vida moral, esses emanam sempre do próprio homem que, por conseguinte, tem sempre a liberdade de escolher. Em relação a tais atos, nunca há fatalidade."

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 861.

Mensagens para Reflexão

2M

Livre-arbítrio e Fatalidade

Livre-arbítrio e Fatalidade

M
1/2

Nossas escolhas e ações moldam nosso destino, seguindo a lei da Justiça Divina. Vamos usar o livre-arbítrio com sabedoria e responsabilidade.

Livre-arbítrio e Fatalidade

M
2/2

Não podemos controlar todas as circunstâncias da vida, mas podemos escolher como lidar com elas. Devemos acreditar em nosso poder de mudar sua trajetória, pois cada um é o principal agente de sua própria vida.

OBRAS CONSULTADAS

